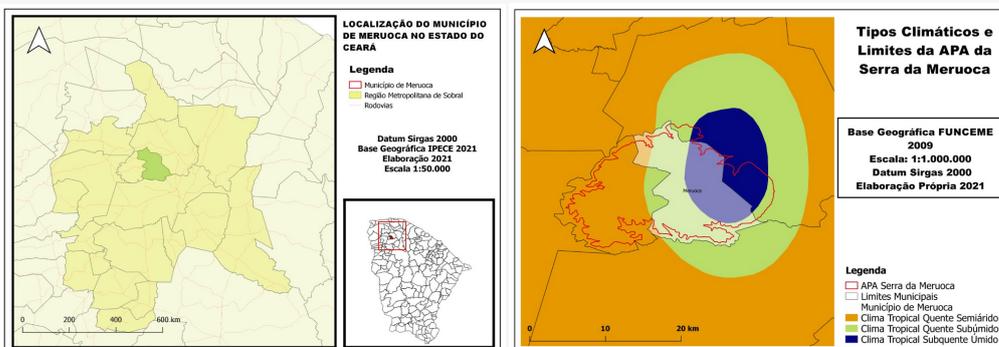


MERUOCA UM CASO DE EXCEÇÃO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

O município de Meruoca é contrastante ao seu entorno caracterizado pela Caatinga, com altitude acima da média para a região, caracterizando-se como um brejo de altitude; destaca-se pelas temperaturas amenas, com média de 15°C para uma localidade cercada pelo semiárido com médias anuais entre 26° C a 27,5° C, que é predominante em 92% do território estadual. A proximidade com dois centros urbanos cearenses importantes, na fronteira com Sobral e a 250 km de Fortaleza, é mais um ponto de peculiaridade do município em relação ao seu entorno. Além disto a área de estudo tem 86,7% do território inserido na Área de Proteção Ambiental da Serra da Meruoca.

No que concerne à região onde Meruoca se insere, o Semiárido Nordeste, este abrange todos os estados da região Nordeste, situando-se principalmente no Bioma Caatinga; possui indicadores de vulnerabilidade e pobreza, agravados por secas recorrentes. Por mais que o Semiárido no Brasil seja o mais chuvoso e mais populoso do planeta, em nenhum outro as condições de vida se apresentam de forma tão precária. O fato de haver déficit hídrico não quer dizer que não há chuva ou água, de forma que o maior problema quanto a este tema é que a água evapora em maior magnitude do que ocorrem as precipitações. Outra característica é a variação das chuvas no tempo e no espaço, que dificulta, mas não impede a convivência com o ambiente. Tal perspectiva de convivência tem servido de base para a construção de um novo conceito civilizatório para o Semiárido, não mais baseada no combate às condições naturais, indo na contramão da imagem da região difundida historicamente, que muitas vezes serviu para que se atribuisse à natureza as causas de problemas políticos, sociais e culturais. Visto que o Bioma Caatinga é predominante no Semiárido, é possível compreender suas nuances por meio da análise do Bioma destrinchando-os em partes, que correspondem a áreas contínuas com características homogêneas e diferenciadas entre cada tipo. Assim, o primeiro deles seria o dos Agrestes de Natal à Feira de Santana, que corresponde a uma área de transição entre a Mata e o Semiárido. As outras três partes, estão quase totalmente dentro do perímetro do Semiárido, sendo eles Sertões Sul e Oeste; Sertões Norte, áreas úmidas de altitude, irrigadas, Cocais do Piauí e Sertões Norte Orientais com maior aridez (RN/PB/PE). Remetendo-se a uma configuração histórica, se identifica um Sertão Sul, de Áreas Agropastoris com Combinações Agropastoris Sertanejas, e um Sertão Norte, de Áreas do Sistema Gado-Algodão. Tal sistema, era caracterizado pela importância das interações entre gado e algodão nas práticas produtivas, nas práticas sociais e nas relações entre campo e cidade, o qual passou por um desmonte na década de 1980 que gerou até hoje uma longa crise, em condições permanentes de fragilidade da agricultura familiar principalmente por conta de condições fundiárias, sociais, técnicas e de práticas de comercialização, penalizando o pequeno produtor, que já era o elo frágil. Mesmo com a redução da proporção da população em zona rural desde meados do século XX, quando era de cerca de 85%, em 2010, todos os tipos do Bioma Caatinga apresentaram essa proporção alta, entre 31 e 51%, aproximadamente. A maioria da população ocupada da zona rural trabalha em atividades agropecuárias. A renda familiar é em geral muito baixa, sendo que em comparação com o país, as transferências sociais assumem maior importância.



De modo geral, onde está inserida Meruoca, houveram alternativas de atividades produtivas no campo. Por possuir uma diversidade de climas mais amenos, o município de Meruoca possui nuances peculiares não só ambientais, mas também sociais e econômicas, marcadas em sua história - atraindo populações desde o século XVII - mas também na atualidade. As dinâmicas atuais envolvem a forte presença de atividades turísticas, de segundas residências, de atividade agropecuária de subsistência, além da função de conservação ambiental.

PolicyBrief – **Planejamento Territorial** é uma publicação produzida no âmbito do Bacharelado em Planejamento Territorial da Universidade Federal do ABC.

A publicação resulta de trabalhos aplicados, realizados pelos estudantes em fase final de graduação, sob coordenação e supervisão de professores especialistas no tema de cada número.

Seu objetivo é disponibilizar à comunidade de pesquisadores, lideranças da sociedade civil e aos gestores de políticas públicas, um repertório de soluções para temas comuns vividos em diferentes escalas do planejamento e da gestão dos territórios.

As ideias e propostas veiculadas não representam, necessariamente, a opinião da instituição sobre os temas e problemas tratados.

O **Bacharelado em Planejamento Territorial** da Universidade Federal do ABC é o único curso de graduação existente no Brasil que forma profissionais aptos para atuar em diferentes escalas e dimensões espaciais como o rural e interiorano, o urbano e metropolitano, o regional, o ambiental.

Com forte caráter interdisciplinar e mesclando sólida formação teórica com habilidades práticas, o curso integra profissionais de diversas áreas, tanto das ciências humanas e sociais (economia, sociologia, geografia, política, antropologia, teoria do planejamento) como das ciências exatas (geoprocessamento, estatística) e da natureza (geologia, ecologia).

O principal foco é a busca por soluções viáveis, mas ao mesmo tempo inovadoras e transformadoras e que possam favorecer a coesão territorial.

TEXTO E PESQUISA

Beatriz Cervino Milla e
Daniele Tadeu de Oliveira

SUPERVISÃO

Prof^o Dr^o Arilson Favareto e
Prof^a Dr^a Vanessa Empinotti

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Meio físico - A altitude média do município é de 670 metros, com temperatura média de 15°C; observa-se um relevo de serra, em meio à depressão sertaneja - uma área de baixas altitudes; Apresenta-se vegetação de três tipos: Caatinga Arbustiva Aberta, Mata Úmida Serrana e a Mata Seca (IPECE, 2017). Os tipos climáticos dominantes são os quentes e úmidos. No ano de 2019, a precipitação pluviométrica foi entre 1.200,01 e 2.457,20 mm, contrastando com a característica do Semiárido, que tem chuvas abaixo de 800mm/ano. O município está inserido nas bacias hidrográficas do Acaraú e Coreaú.

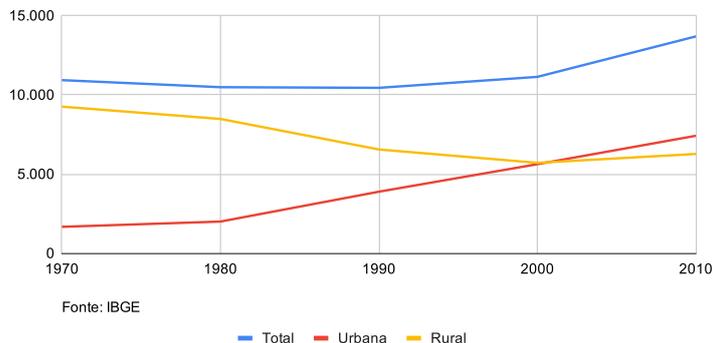
Demografia - De acordo com IBGE, o Município de Meruoca tem população estimada de **15.185 pessoas em 2020**, distribuídas por 151,651 km². Percebe-se pelo primeiro gráfico à direita, o aumento da população urbana, gerando uma leve inversão percentual com a população rural ao longo das décadas, porém em 2010 a divisão se mantinha relativamente equilibrada no município. Sua taxa geométrica de crescimento anual passou de -0,04% em 1990 segundo censo do mesmo ano, para 1,94% no recenseamento de 2010.

Economia - O município possuía um PIB de R\$100.428.000,17 em 2018, PIB per capita de R\$6.681,85 e valor adicionado bruto (VAB) de R\$97.196.000,12 (IBGE, 2018). O percentual das receitas oriundas de fontes externas, em 2015, era de 96,5 % (IBGE, 2020) e entre 35 e 45% da população recebem Bolsa Família (IPECE, 2017). O salário médio dos trabalhadores formais em 2010, era de 1,5 salários mínimos, e a população em situação formal de trabalho em 2019, era de 7,41% segundo o IPECE, com 1125 pessoas, sendo apenas 2 na agropecuária e 958 trabalhadores na administração pública. O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo era de 50,1% (IBGE, 2010). O segundo e terceiro gráficos a direita, apresentam a evolução do valor adicionado bruto por setor entre os anos de 2002 e 2018, segundo o IPECE, onde é possível notar a alta do setor de serviços, informação importante para a intervenção proposta e o aumento no número de estabelecimentos na categoria de alojamento e alimentação.

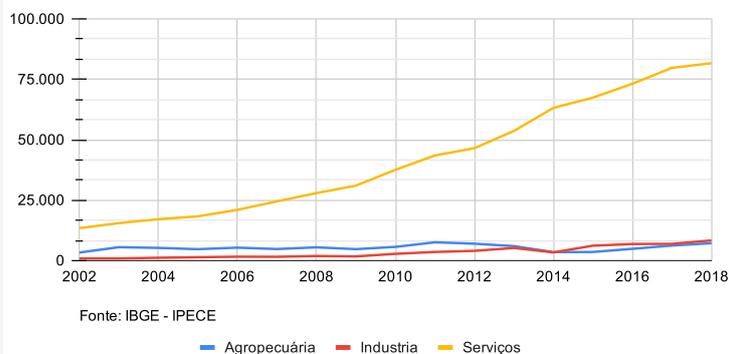
Uso da Terra - Esse conjunto de informações se dá de forma particular no município devido às características diferenciadas do meio físico em relação ao Bioma Caatinga, mesmo contendo em seus limites uma parte savanizada. Além da cobertura florestal bastante significativa, apresenta-se o uso para agropecuária, que é composto basicamente por minifúndios. Todos os 1.087 estabelecimentos rurais têm até 50 hectares em área, levando em conta que o módulo fiscal na região é de 40 hectares, segundo a Embrapa. Além disso, mais de 77% do estabelecimentos agropecuários tem até 4 hectares. Outro uso bastante presente, atraído pelas características naturais particulares do município, é o de segundas residências, sendo que, de acordo com o IBGE, entre 1980 e 2010, elas tiveram um aumento expressivo: passaram de 206 para 591 unidades. O Censo registrou que 591 (12,5%) das 4.722 residências no município eram de uso ocasional, e destes 71% - ou 422 - na zona rural. No quarto gráfico à direita é possível ver a evolução em hectares, de cada uso.

MERUOCA EM NÚMEROS

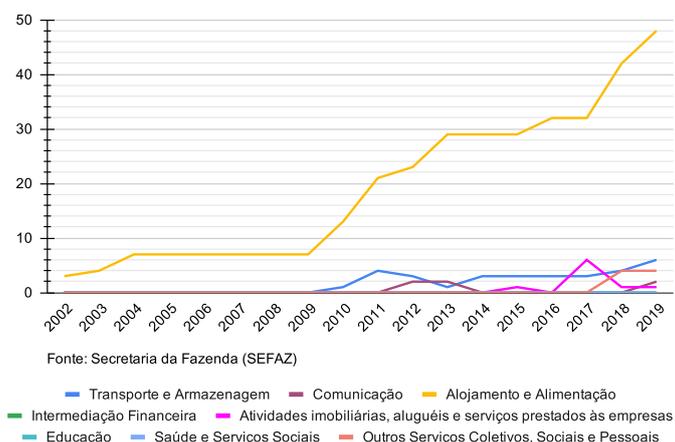
População (1970 - 2010)



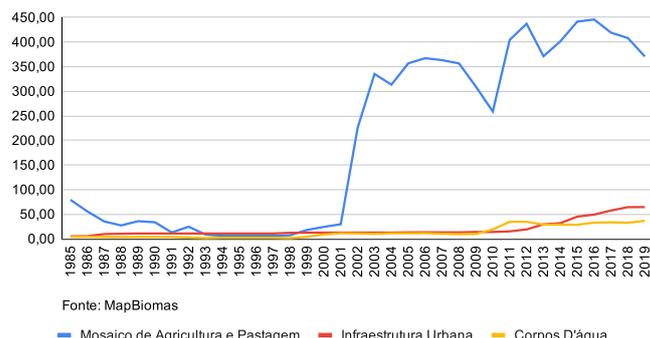
Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)



Número de empresas de serviços, segundo categorias.



Uso da Terra em Hectares



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Baixo aproveitamento da produção para incremento de renda

Visto que a renda da população rural é baixa e há produção em seus estabelecimentos, este potencial de oferta de alimentos poderia ser aproveitado para incremento da renda nos estabelecimentos. 95,31% dos estabelecimentos - que são no total 1087 -, equivalente a 94,15% da área em hectares, tem como principal objetivo o consumo próprio de sua produção e de pessoas com laço de parentesco com o produtor. A renda média da população rural do município era de R\$289,27 (um pouco menos da metade do salário mínimo, que era de R\$510 no período) chegando a média de R\$439,76 entre a população economicamente ativa e R\$151,17 entre as pessoas não economicamente ativas.

Rendas Externas Maiores que a do Próprio Estabelecimento

Na maior parte dos estabelecimentos os produtores possuem rendas externas maiores que a da própria agropecuária. Se destacam os recursos advindos de aposentadorias e pensões, de programas governamentais não especificados e de diferentes esferas de poder, estas duas últimas categorias com 598 e 218 estabelecimentos, respectivamente; há outras fontes de renda menores, como desinvestimentos, de produtos da agroindústria de farinha de mandioca e aguardente, e atividades de artesanato.

Posse da Terra e Estrutura Fundiária

Tem havido mudança estrutural na posse da terra, com crescimento vertiginoso das chácaras e segundas residências. Estas propriedades surgiram principalmente do processo de grilagem, sem qualquer fiscalização governamental. Atraídos pelo clima diferenciado da Serra, moradores do município de Sobral foram em busca do sonho da segunda residência para períodos de lazer. O local que era tradicionalmente de agricultura familiar e de subsistência, tendo a grande maioria de suas propriedades rurais como minifúndios de produção frutífera, de feijão, milho e de variedades de hortaliças, passa pela intensificação imobiliária e transmuta-se em área de lazer e moradia não ligada à agropecuária.

Falta de Assistência Técnica e Crédito rural

Em 2017 apenas 164 dos 1.087 estabelecimentos agropecuários receberam algum tipo de assistência técnica, principalmente do governo federal e em seguida por meio de cooperativas. Destas, 59 para estabelecimento com lavouras temporárias e 73 para pecuária. Em relação a financiamento, apenas 145 estabelecimentos acessara este benefício, advindo principalmente de bancos.

Exclusão dos Produtores Agropecuários da Rota Turística

Nenhuma das propriedades abarcadas no Censo Agropecuário de 2017 possuía ganho de renda com qualquer atividade que envolvesse o setor turístico, o que chama a atenção ao se observar as características do município. Por que as ocupações dos trabalhadores rurais, não agropecuárias, estão quase que completamente no campo da informalidade? Por que estes trabalhadores estão excluídos do circuito de turismo, gastronomia e lazer, por meio de suas propriedades? Como fazer com que o aumento da renda e o dinamismo econômico cheguem aos mais pobres?

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O problema sobre o qual se pretende agir é a questão do baixo aproveitamento da produção agropecuária dos estabelecimentos para incremento da renda desta população empobrecida. Assim, o foco do projeto é a introdução segura, justa e gradual da agropecuária familiar de subsistência, dominante nos estabelecimentos rurais do município de Meruoca, a uma produção orientada ao mercado consumidor do município. Será construída uma política pública estruturante com aproveitamento das sabedorias tradicionais locais, que articule órgãos governamentais, ONGs, empresas privadas e sociedade civil, que considerem as singularidades do município e sua população rural, conectando a oferta de produtos agropecuários, com a demanda da rota turística do município - hotel, pousadas, restaurantes. Mais do que abrir editais e chamamentos públicos, o plano propõe o comparecimento de corpo técnico no espaço de vida e trabalho das famílias, a fim de delinear as condições de vida e produção, com participação ativa dos beneficiários. Pretende-se mapear o potencial produtivo e humano que pode ser entregue para a transformação da rede de comercialização de alimentos, executando ou auxiliando na conexão entre o pequeno produtor e o setor de serviços local e regional - fazendo a troca de informações de oferta e demanda, além do transporte dos produtos. Outro ponto importante é a junção das dimensões econômica, política, social e ambiental com o propósito de equilíbrio, acolhimento, troca e transformação.

A proposta se divide em eixos que podem acontecer em fases simultâneas ou sequenciais, de forma contínua ou com prazo pré-determinado.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

CONTORNOS GERAIS

OBJETIVO

Inserir os produtores agropecuários de na dinâmica de riqueza turística do município, fazendo a ligação entre a oferta dos produtores e a demanda dos consumidores (estabelecimentos relacionados ao turismo)

RESULTADOS A QUE SE QUER CHEGAR

Inserir os 936 estabelecimentos rurais de subsistência, por meio de política de articulação, parceria e mapeamento, na rede de compra e comercialização direta de alimentos do município de Meruoca, através de órgãos públicos e da sociedade civil. A intenção é que a coleta de dados seja feita por parceiros, in loco, alimentando um cadastro único municipal; além disso, que o comércio dos alimentos seja feito pelos próprios produtores e, quando isto não seja possível, que ocorra por meio de serviço prestado pelo poder público municipal e/ou estadual.

PLANO DE OBTENÇÃO DE RESULTADOS

1.Parcerias

Criação de parcerias com Universidades locais por meio de pesquisas e ações extensionistas, em articulação com a prefeitura municipal e atores do estado do Ceará, criando uma equipe multidisciplinar para trabalhar diretamente no território.

2.Capacitação do corpo técnico

da EMATERCE e demais participantes para que seja feita uma construção conjunta entre técnicos e beneficiários, entendendo as vontades e necessidades destes, em contraposição a um caráter messiânico do trabalho a ser feito pelos atores externos aos estabelecimentos. Além disso, levar em consideração as diferentes dinâmicas possíveis dos espaços rurais e seus habitantes, integrando as potencialidades das famílias de agricultores exercerem diferentes atividades além da agropecuária.

3.Mapeamento e cadastro único

Levantamento *in loco* dos produtores e suas propriedades, a intenção de comercialização dos produtos para além da subsistência, o que, e em que quantidade é produzido - possibilidades de oferta. Levantamento dos possíveis consumidores, com foco nos estabelecimentos de acomodação e alimentação. A ideia é gerar um cadastro único municipal tanto dos estabelecimentos rurais, quanto dos estabelecimentos de serviços. As informações podem ser cruzadas com outros bancos de dados sobre agricultura familiar e turismo regionais e federais. O cadastro servirá de base para a conexão produtor-consumidor.

4.Mobilização Social e conexão campo-cidade

Fortalecimento da iniciativa local e desenvolvimento de lideranças por meio da criação de uma rede de distribuição alimentícia, que acompanhe a evolução dos estabelecimentos rurais e suas produções permanentes ou perenes e alimente o cadastro único com processos participativos, concentrando as informações em um site: o acesso seria para o corpo técnico que faz o acompanhamento dos estabelecimentos, visto que menos de um terço destes produtores possuem banda larga. Objetiva-se também contribuir com a troca de informações e conhecimento entre os próprios produtores participantes, e com os compradores localizados na zona rural e/ou zona urbana, com o auxílio do corpo técnico, que acessará o atores a serem conectados.

5.Acompanhamento

Acompanhamento da evolução da produção e comércio pelos estabelecimentos rurais, através de site de cadastro único municipal e de visitas feitas com regularidade através de ações extensionistas das universidades e institutos parceiros. Acompanhamento e monitoramento das parcerias, da implementação e do radar de novas políticas ou descontinuidade delas.

CONDIÇÕES

QUEM COORDENA A AÇÃO

1.Prefeitura Municipal de Meruoca

Coordenação territorial e demais atribuições ligadas às secretarias envolvidas

2.EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica Rural do Ceará

Gerenciamento e adesão de parcerias, articulação de políticas existentes, capacitação e coordenação de equipe multidisciplinar, formada por técnicos da própria empresa, prefeitura e Institutos e Universidades Parceiras

ATORES QUE PRECISAM ESTAR ENVOLVIDOS

Estabelecimentos rurais, cooperativas de agricultores, produtores e estabelecimentos ligados ao turismo

Decisão final das ações

Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Agropecuária do Município de Meruoca

Gerar a interconexão entre estabelecimentos-consumidores relacionados ao turismo e produtores

Secretaria de Turismo, Esporte, Cultura e Juventude do Município

Gerar a interconexão entre estabelecimentos turísticos e produtores

Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará

EMATERCE é vinculada a esta secretaria estadual

FONTES IDENTIFICADAS DE RECURSOS

Secretaria do Desenvolvimento Agrário EMATERCE

Prefeitura Municipal de Meruoca Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Agropecuária
Secretaria de Turismo, Esporte, Cultura e Juventude

Capes e CNPq Bolsas de pesquisa para estudantes e pesquisadores de universidades da região

Universidade Estadual Vale do Acaraú e Instituto Federal do Ceará Ações extensionistas por meio dos cursos técnicos em agropecuária, fruticultura e agroindústria e superiores em zootecnia e geografia